

PRODUTIVIDADE E SOBREVIVÊNCIA DE MINIJARDIM CLONAL DE MIMOSA CAESALPINIAEFOLIA BENTH

FREIRE, Alvaro da Costa ¹; ARAUJO, Poliana Coqueiro Dias ²; ARAUJO, Jayane Karine Pereira de ³; SILVA, Kamilla Crystlayne Alves da ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: *Mimosa caesalpiniaefolia* é uma espécie pioneira, heliofita, xerófila, apresentando madeira densa, resistente, com alto poder calorífico, amplamente utilizada como matéria-prima para produção de lenha, carvão vegetal e madeira para uso externo. A espécie apresenta duas variedades, diferenciadas pela presença e ausência de acúleo, e a seleção de indivíduos sem acúleo é vantajosa, principalmente em relação aos tratamentos silviculturais, já que o caráter inerme proporciona melhores condições no manejo da espécie. **OBJETIVO:** Objetivou-se avaliar a produtividade e sobrevivência do minijardim das variedades com acúleo e sem acúleo de *Mimosa caesalpiniaefolia*. **MÉTODOS:** O minijardim foi estabelecido a partir de genótipos selecionados de *M. caesalpiniaefolia* com base no fator presença e ausência de acúleo, realizando-se coleta de brotações com 10 cm de comprimento, mantendo dois pares de folhas. O estaqueamento ocorreu em tubetes de 55 cm³ contendo substrato orgânico BioPlant®. Após 45 dias, as brotações enraizadas foram transferidas para vasos de polietileno com capacidade de 1 L e manejadas para o estabelecimento do minijardim. A irrigação foi realizada diariamente, adicionando-se 300 mL de água nas minicepas. A nutrição mineral consistiu em adubação foliar em intervalos de 15 dias a partir de um pulverizador manual contendo 5 mL/L-1 do fertilizante mineral misto Dimy (10-10-10). Adição de 10 mL de solução nutritiva contendo ácido bórico (2,800 mg/L-1), cloreto de potássio (0,240 g/L-1), Hidroferro (0,040 g/L-1), molibdato de sódio (0,040 mg/L-1), monoamônio fosfato (0,096 g/L-1), nitrato de cálcio (0,920 g/L-1), nitrato de potássio (0,140 g/L-1), sulfato de magnésio (0,364 g/L-1), sulfato de zinco (0,480 mg/L-1), sulfato de manganês (1,120 mg/L-1), sulfato de cobre (0,100 mg/L-1) e solução aquosa de fosfato monoamônico (2 g/L-1). Contaram-se as brotações maior ou igual a 10 cm, e a sobrevivência das minicepas foi observada a partir da emissão de brotações apicais e presença de parte aérea. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados a partir do teste de Tukey ao nível de 5%. **RESULTADOS:** As minicepas aos 240 dias apresentaram 100% de sobrevivência, indicando que o manejo, sistema adotado e condições nutricionais foram adequadas para produção de brotações. Para as minicepas com acúleos, houve aumento nas médias de produção de brotações ao longo do período de 180 dias, decaindo após este período, sendo observadas as médias 1,71 (60 dias), 2,09 (120 dias), 2,13 (180 dias) e 1,18 (240 dias). Para as minicepas sem acúleos observou-se médias de 1,84 (60 e 120 dias), 1,71 (180 dias), 1,07 (240 dias). Em relação à alta sobrevivência das minicepas, corrobora-se que os protocolos aplicados ao longo dos 240 dias, foram tecnicamente adequadas para garantir a sobrevivência das minicepas. Neste caso, pode-se inferir que as minicepas do minijardim foram tolerantes às podas apicais sucessivas, viabilizando o aproveitamento de minicepas para produção de brotações, indicando que a espécie é tolerante às coletas sucessivas e poda apical. A produção e sobrevivência do minijardim demonstram que as variedades com acúleo e sem acúleo de *M. caesalpiniaefolia* podem ser utilizadas em sistema de produção de propágulos com vistas a propagação vegetativa da espécie.

PALAVRAS-CHAVE: Propagação vegetativa; sabiá; Miniestaquia; com acúleos; sem acúleos

¹ UFRN, alvarodcfreire@gmail.com

² UFERSA, poliana.coqueiro@ufersa.edu.br

³ UFRN, jayanekarine4@hotmail.com

⁴ UFRN, kamialves1@hotmail.com